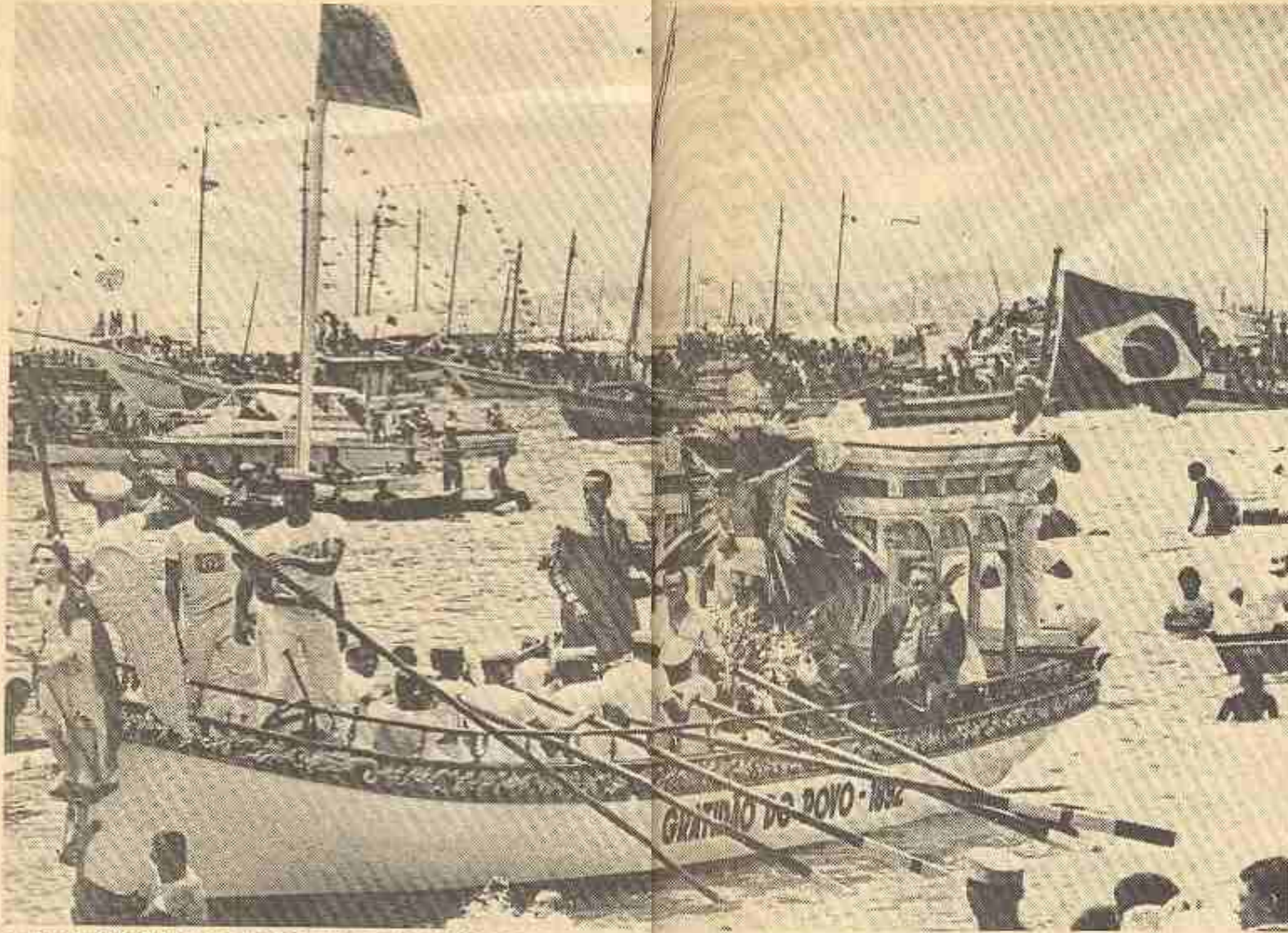


BOA VIAGEM É UMA FESTA



A galeota do Senhor dos Navegantes foi construída em 1821, em Ilupge, especialmente para conduzir o santo

Um pacto de fé entre devotos e barraqueiros

Em vez da briga entre a religião e o paganismo, como na Conceição, a festa da Boa Viagem começa com uma aliança: devotos e barraqueiros se reúnem hoje para tratar das comemorações ao Senhor dos Navegantes. Os organizadores não se importam com a cerveja e o samba de roda, que há uma semana começou nas 300 barracas armadas no largo. Dessa vez a irritação é com as agências de turismo, que vendem a festa como atração para seus clientes, mas não dão um tostão aos organizadores.

Por Valdemir Santana Textos

E se realmente não conseguirem nenhuma ajuda dos agentes de turismo, a comissão organizadora pode até confirmar uma ameaça que vem bolando: muda o calendário da festa e faz uma procissão só de fiéis. "Quem for devoto vai realmente ver a procissão enquanto os turistas que viajam motivados pela propaganda que se faz internacionalmente sobre a festa perdem a programação", ameaça o presidente da comissão organizadora, Expedito Sacramento.

A irritação dele é porque a festa este ano foi calculada em Cr\$ 140 mil. E até agora só conseguiram garantir Cr\$ 100 mil. Então procuraram os agentes de viagem em várias agências de Salvador e nenhum colaborou. "Devam desculpas, dizem que não estavam e no fim não saiu nenhuma ajuda".

— Isso é um verdadeiro absurdo. As agências só têm o trabalho de vender a festa. As escunas já estão por aí vendendo passagens para acompanhar, tudo a preços altos, deve chegar até a Cr\$ 1 mil. Mas para ajudar a organizar a festa ninguém ajuda.

O dinheiro conseguido até agora foi os Cr\$ 70 mil doados pela Embratur (repassado pela Bahiatursa) e mais Cr\$ 30 mil de uma lista passada pelo bairro. "Para conseguir isso a gente teve de ir aí de porta em porta, no comércio, nas casas, e não chegou para o que precisava. Se a prefeitura não der este ano pelo menos Cr\$ 30 mil para ajudar, vai ficar bem difícil completar o total necessário para as despesas".

Os gastos incluem Cr\$ 25 mil para uma emissora de rádio transmitir a procissão; mais Cr\$ 25 mil de rosas (25 mil dúzias) para a ornamentação; Cr\$ 16 mil em 30 mil dúzias de foguetes e mais Cr\$ 20 mil na pintura da galeota. "Isso tudo porque resolvemos reduzir ao máximo os gastos. Por exemplo, só vamos ornamentar seis andores, que são os dos de Nosso Senhor dos Navegantes e de Nossa Senhora da Boa Viagem, ornamentados três vezes em cada dia", explica o organizador.

Ele então volta à questão de adotar representações à exploração turística: "Isso nós já falamos até com Dom Avelar e ele não concorda que a festa sofra todo tipo de exploração, o que a obriga a crescer demasiadamente sem que essas pessoas colaborarem com a festa". E nessa ajuda Alexandre cobra insistentemente da Prefeitura a doação que vinha sendo feita nos anos anteriores e que este ano até agora não chegou. Nos dois anos anteriores foi de Cr\$ 20 mil. Este ano ele calcula em Cr\$ 30 mil o mínimo indispensável.

A programação religiosa da festa começa amanhã com a celebração da primeira missa de um tríduo solene que vai até a segunda-feira. A primeira celebra-

ção é de Dom João Souza Lima, Arcebispo de Manaus, com o tema "Opção preferencial pelos pobres". Depois, no domingo, às 20h, celebração do padre Hugo Rossini, com o tema "Opção Preferencial pelos jovens", e na segunda, novamente o padre Rossini com o tema "Magisterio de João Paulo II".

Ao lado da Igreja, num galpão do lado esquerdo, os operários terminam os retoques que todo o ano fazem na galeota que conduz a imagem de Bom Jesus dos Navegantes: pintura no casco, retoque nos ornamentos, reparo nos comandos, no camarim onde ficam a imagem e as autoridades e nas defensas — uma pequena proteção lateral.

Quem comanda os trabalhos é o marinha Virgílio Bonifácio Santos, o mestre Bia, desde 1949 encarregado da condução da galeota no mar ajudado por 32 remadores. Alto, forte, suado e muito desconfiado, ele responde aos gritos e rispidamente a qualquer pergunta.

Depois explica: "Tou fazendo assim não é porque estou zangado, não. É porque todo mundo chega aqui e só quer saber de ouvir o pessoal lá da irmandade. Eles que tomam a frente de tudo. Preto fica de fora, não aparece". E fala sobre a dedicação que tem praticamente durante o ano inteiro a cuidar da galeota.

— Todo fim de semana estou aqui. Pego a mangueira, coloco água pra não rachar, limpo, cuido de tudo. Quando está perto da festa, começam os trabalhos de retoque, de pintura, para ficar tudo como novo.

A galeota, com 18 metros de comprimento e oito de largura, toma quase todo o espaço do galpão, sustentada por um cavalete de madeira. Construída em 1892, para compensar a falta do escaler que todo o ano a Marinha cedia aos fiéis, a embarcação ainda está praticamente em bom estado. No fundo uma pequena cobertura de uns quatro metros quadrados, sob arcadas, forma o camarim onde colocam a imagem do Senhor dos Navegantes e ficam os convidados.

No meio da embarcação, a área para a acomodação dos remadores e na frente o anjo de popo, uma escultura em tamanho natural. Do galpão ela se desloca sobre trilhos, rebocada por outra embarcação até o mar, seguindo daí no comando do mestre Bia e seus 32 remadores.

No camarim, disputado todo ano indistintamente por turistas e políticos, saem esse ano na procissão do dia primeiro como convidados o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, o ex-governador de Brasília, Elmo Serejo Farias, o vigário de Boa Viagem, padre Walter Borges da Conceição, o presidente da comissão e mais três representantes da irmandade.

O roteiro da procissão marítima será o mesmo dos anos anteriores. A galeota

com a imagem do Senhor dos Navegantes recebe a imagem da Conceição da Praia no cais do II Distrito Naval, depois da missa das 8 horas e segue em procissão até o porto da Barra. Depois retorna para atingir Mont Serrat, fazendo uma parada no quarto armazém das Docas, e finalmente chegando à Boa Viagem.

A modificação este ano é feita na procissão terrestre, que começa às 17 horas. Os organizadores acharam que o roteiro antigo só passava em frente a fábricas, muros, postos de gasolina e hospitais. "E os fiéis não viam a procissão passar" argumenta Expedito Sacramento.

Com o novo roteiro, ela cruza o largo da Boa Viagem e segue pelas ruas da Imperatriz, Bigua, Avenida Bonfim, novamente rua da Imperatriz, Urbano Duarte, Rio Itapicuru, Rio São Francisco, Rio Jaguaribe, Rio Paragassu e o parque residencial da Boa Viagem. No retorno, o Cardeal Dom Avelar celebra a missa de encerramento.

Para a procissão, a Companhia de Navegação Bahiana inicia hoje a venda dos ingressos para o navio Maragogipe, com capacidade de 60 pessoas. Companhias de turismo, como a LR, fretaram lanchas também para acompanhar, e no Meridien, a empresa de turismo Wagonis-lit também colocou ingresso à venda, em escunas, a Cr\$ 500,00.

A festa profana, com cervejas e samba de roda nas 300 barracas armadas no largo da Boa Viagem, começou há uma semana. Aparentemente não há rixas com a devoção, o pequeno incidente quando o Cardeal Brandão Vilela criticou o interesse maior pelas bebidas e dança da festa da Conceição.

— Porque a gente sabe que, mesmo quem vem aqui beber, se divertir, tomar uma cervejinha, ou sair de biquíni numa escuna para acompanhar a procissão, de uma forma ou de outra, sente-se motivado em vir até a festa do Senhor dos Navegantes. Em alguns casos, chega a ser até uma maneira de mostrar sua devoção — conclui Expedito Sacramento.

E foi com essa visão que ele conseguiu um pacto inicial com os barraqueiros na hora de armar as barracas: deixam livre a murada em frente à igreja, e ninguém arma barraca nas laterais da igreja.

Contudo, nem todos os barraqueiros estão contentes ainda com o começo da festa. "Pode ser que melhore nesse fim de semana, porque até agora a gente só tem e gastado o gélido e vendido pouco", se queixa Oswaldo Manoel dos Santos, do Bar São José. Ele conta que fecha até as 11 horas da noite.

O presidente da Associação dos Barraqueiros, Antônio Santos Santana, atribui o pequeno movimento a situação econômica atual. "Ninguém está podendo gastar dinheiro, estão poupanando agora no início. Depois, a coisa esquenta e a festa vai ser como as outras".



Na Conceição, um momento de fé...



...e veneração. Depois, o cortejo...



...segue até o porto da Barra, agora com mais um santo...



...a Nossa Senhora da Conceição da Praia...



...e começa então a viagem de retorno, que passa...



...antes pelo forte de Mont Serrat, fazendo uma...



...parada no quarto armazém das Docas, chegando...



...finalmente à Boa Viagem, onde recomeça a festa